

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO:
diálogo estratégico****INFORMATION LITERACY AND INFORMATION MEDIATION:
strategic dialogue****Márcio Adriano Costa dos Santos** - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -
mestremarcio14@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7350-7046>**Rosilene Agapito da Silva Llarena** - Universidade Federal de Rondônia (UNIR) -
rosilenea.llarena@unir.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5674-543X>**Guilhermina de Melo Terra** - Universidade Federal do Amazonas (UFAM) -
guilherminaterra@ufam.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4214-3782>**Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: Os espaços informacionais necessitam atuar no sentido de contribuir com o processo de cidadania. Para isso, a ação mediadora a ser desempenhada pelos profissionais da informação precisa contribuir com o processo de construção do conhecimento, mas, para isso, as bibliotecas devem atuar como lugares de comunicação e aprendizagem. Assim, as variáveis “Mediação da Informação” e “Competência em Informação” necessitam fazer parte da prática profissional dos bibliotecários, uma vez que possuem, na contemporaneidade, possuem um papel social a cumprir. Com o propósito de descobrir se tal preocupação é refletida nas produções científicas da área da Ciência da Informação, este estudo objetiva analisar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Mediação da Informação e Competência em Informação, no contexto da CI, junto à Base de dados em Ciência da Informação, no período de 2019 a 2024, por meio das pesquisas qualitativa, bibliográfica e descritiva, a partir da análise de conteúdo. Para a identificação dos 11 artigos que fizeram parte do estudo, usaram-se os operadores booleanos AND (“Mediação da Informação” AND “competência em informação”) e (“competência em informação” AND “Mediação da Informação”). Como resultado, pôde-se perceber o ínfimo quantitativo de publicações sobre a relação da Mediação da Informação e Competência da Informação para o processo de cidadania. Conclui-se afirmando que a Mediação da Informação, associada à Competência em Informação é capaz de promover uma inferência crítica no mediado, junto ao espaço informacional.

Palavras-chave: competência em informação; mediação da informação; apropriação da informação.

Abstract: *Informative spaces mediate too citizenship process. For this to happen, the mediating action to be carried out by information professionals needs to contribute to the process of building knowledge, but for this to happen, libraries must act as places of communication and learning. Thus, the variables “Information Mediation” and “Information Literacy” need to be part of librarians’ professional practice, since they have a social role to play in contemporary times. In order to find out whether this concern is reflected in scientific productions in the area of Information Science, this study aims to analyze the theoretical and empirical propositions relating to Information Mediation and Information Literacy, in the context of IL, in the Information*

Science Database, from 2019 to 2024, through qualitative, bibliographic and descriptive research, based on content analysis. To identify the 11 articles that were part of the study, the Boolean operators AND (“Information Mediation” AND “Information Literacy”) and (“Information Literacy” AND “Information Mediation”) were used. As a result, it was possible to see the small number of publications on the relationship between Information Mediation and Information Literacy in the citizenship process. The conclusion is that Information Mediation, associated with Information Literacy, is capable of promoting a critical inference in the mediated, in the informational space.

Keywords: *Information Literacy; information mediation; appropriation of information.*

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, o termo “Sociedade da Informação” passou a fazer parte do cotidiano social, político, econômico, educacional e cultural, apresentando o advento e avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como marco principal. Cabe salientar que, além dos avanços tecnológicos, a informação se tornou o elemento mais importante ao processo de tomada de decisão, desempenhando um papel cada vez mais central na sociedade, pois a informação é a base para a construção do conhecimento e, portanto, transformação da sociedade.

Se for pelo conhecimento que se tem as mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e culturais, Garcia *et al.* (2011, p. 351), afirmam que “O processo informacional deveria ser compreendido como imprescindível ao sucesso de qualquer instituição, principalmente aquelas que produzem conhecimento” e, portanto, a Mediação da Informação passa ser concedida como ferramenta para a mudança social, pois corresponde ao ato que perpassa a ação de unir as pontas do processo comunicacional. No contexto biblioteconômico, o bibliotecário só atuará como mediador da informação, à medida que estabelecer suas práticas de forma proativa e integrada tanto com o usuário quanto com o acervo, gerando o tripé Usuário – Bibliotecário – Acervo.

Afirma-se, portanto, que a Mediação da Informação representa um processo em que o bibliotecário é colocado em uma posição, cuja missão é de contribuir com a ampliação das capacidades de desenvolvimento intelectual e da consciência humana dos usuários, no sentido destes passarem a ver e agir na sociedade de forma diferente, focados na responsabilidade individual e coletiva, bem como na habilidade de tomar decisões e

iniciativas, tornando-se protagonistas de suas próprias histórias, por meio de uma atuação reflexiva e, consequentemente, crítica.

Por se esperar a atuação crítica dos usuários nos vários contextos, o processo de Mediação da Informação ocorrerá mais qualitativamente, à medida que os bibliotecários agregarem as suas práticas uma nova variável, isto é, a “Competência em Informação (CoInfo)”, por ser compreendida como a “[...] base para a aprendizagem ao longo da vida, [envolvendo] a compreensão, criação e utilização crítica da informação nos mais variados contextos” (Santos, 2023, p.1), no sentido de “[...] desenvolver habilidades e competências informacionais, permitindo que os usuários de informação atuem com criticidade, éticos e responsabilidade diante do universo informacional” (Pacheco *et al.*, 2022, p.1).

Diante o exposto, a investigação apresenta as seguintes questões norteadoras: Qual a importância da Mediação da Informação para o cumprimento do papel social das bibliotecas? Como desenvolver o processo de Mediação da Informação nos espaços biblioteconômicos? A Mediação da Informação pode ser concebida como base para a CoInfo? Qual a relação entre Mediação da Informação e CoInfo? Como essa relação é refletida na Ciência da Informação (CI)?

Por se defender a ideia da necessidade das variáveis Mediação da Informação e CoInfo caminharem juntas para o cumprimento do papel social dos diversos espaços informacionais, uma vez que ambas as áreas se voltam para os usuários de informação em diferentes contextos informacionais, objetiva-se com o presente trabalho analisar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Mediação da Informação e Competência em Informação, no contexto da CI, junto à Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2019 a 2024, com vista à contribuição e relevância do tema para a comunidade científica.

Quanto aos aspectos da contribuição do artigo para a sociedade de modo geral, ele se constitui como relevante, posto que reflete questões de acesso à informação no processo de disseminação da informação, na ambiência da Mediação da Informação e CoInfo, como aportes teórico e prático, no que tange ao uso e apropriação da informação, enquanto conjunto de habilidades informacionais como resultado de um processo, que foca o

acolhimento social dos usuários e protagonismos social dos bibliotecários e, principalmente, o empoderamento social como resultado da CoInfo na Mediação da Informação.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO BASE PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para que os espaços informacionais possam cumprir o papel social esperado na contemporaneidade, tornar-se-á necessário atuarem enquanto espaços de comunicação e aprendizagem. Afirma-se isso, pois, para a transformação do indivíduo em cidadão, as ações a serem ofertadas pelas bibliotecas devem permitir a construção do conhecimento, sendo que este é resultando da prática dialógica entre os sujeitos do processo comunicacional e os discursos a serem ofertados junto às ações e/ou produtos, isto é: usuário – bibliotecário – acervo.

Nessa perspectiva, o bibliotecário não pode conceber a ação mediadora, exclusivamente, como uma ponte entre usuários e acervo, a partir de uma atuação passiva, “[...], pois para que a informação possibilite a construção de conhecimento, bem como mudanças cognitivas individuais e transformações sociais, necessita estar contextualizada no ambiente dos sujeitos [...]” (Almeida Júnior, 2019, p.18). Para isso, os usuários necessitam se enxergar nas ações e/ou programações ofertadas pelos espaços informacionais, de modo a se sentirem atraídos e se envolverem com os discursos ofertados, uma vez que o processo linguístico vai ao encontro do contexto do respectivo público, cuja ação se destina, resultando no real envolvimento e construção do conhecimento.

Posto isto, afirma-se que a Mediação da Informação deve ser concebida, como algo inerente à prática biblioteconômica, estando, de forma consciente e inconscientemente, presente em todas as atividades realizadas junto ao fluxo informacional, concebido como atividade meio, bem como de forma consciente junto à atuação direta com os usuários, o que é defendido como atividade fim, resultante no conceito de mediação implícita e explícita (Almeida Júnior, 2015).

Isso implica afirmar que o processo mediador não é algo neutro ou imparcial, estabelecido apenas na presença dos usuários, pois à medida que o espaço oferta seu discurso, com vistas à construção do conhecimento, pela relação e interrelação estabelecida com os usuários, acaba exercendo certa influência aos mesmos, ao mesmo tempo, em que é

influenciado por eles, já que a troca de valores resultantes do processo dialógico faz com todos os sujeitos acabem modificando suas visões de mundo (Bortolin, 2010; Garcia *et al.*, 2011; Terra, 2013).

A Mediação da Informação, assim, necessita ser entendida como uma prática complexa e dinâmica em todo o seu processo. Nessa perspectiva, evidencia-se a prioridade de cada usuário, mesmo quando a ação se destinar a um grupo social específico, pois cada indivíduo traz consigo uma bagagem cultural própria e, portanto, necessidade informacional individualizada. Assim, as subjetividades de cada um não podem ser esquecidas, pois por meio de cada uma, a busca informacional tomará caminhos diferentes, exigindo dos profissionais da informação o uso de estratégias que garantirão o despertar das habilidades e competências necessárias para a construção do conhecimento esperado. Isso implica frisar que:

A Mediação da Informação configura-se como linha de pesquisa que propõe atividades de interferência que vão além da relação usuário/informação, de maneira a perpassar por todo o fazer biblioteconômico, enfocando práticas que tornem o trabalho do bibliotecário, agora entendido como mediador, subjetivo. Trabalho esse que configure a biblioteca como um espaço intersubjetivo no compartilhamento de informação (Sanches *et al.*, 2010, p. 108).

Diante do exposto, os profissionais da informação necessitarão de ferramentas integradoras à função mediadora. Nessa perspectiva, cita-se a ColInfo, uma vez que é concebida a área de estudo preocupada em qualificar os usuários a fazerem o uso da informação de forma autônoma, fidedigna, ética e crítica, visando a satisfação das necessidades informacionais. Corroborando com o exposto, Santos (2017) afirma que, pelo uso da ColInfo nos espaços museus, permitir-se-á não só a solução dos problemas, por parte dos usuários, mas também a sua transformação, por meio do desenvolvimento do seu pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido,

[...] é fundamental que os bibliotecários possuam os Conhecimentos, as Habilidades e as Atitudes que viabilizam o seu papel como agentes mediadores e promotores das ações formadoras da competência em informação nos [usuários]. Sua função social consiste em capacitar os usuários para que saibam explorar as informações científicas, os serviços e as ferramentas para atuarem ativamente [nos diversos ambientes] (Almeida, 2019, p.22).

Ao nível histórico, em perspectivas global e nacional, a ColInfo vem sendo refletida quanto à função em possibilitar habilidades e capacidades técnicas que permitam os indivíduos serem capazes de compreender, utilizar e avaliar, criticamente, a informação de que precisa para tomadas de decisão, diante o fluxo crescente de informação na sociedade contemporânea. As primeiras noções da ColInfo, surgem voltadas à *information literacy*, no início da década de 1970, referenciadas pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski. Nessa conjunção, seu sentido se voltava a um conjunto de técnicas e habilidades necessárias à utilização de recursos informacionais como soluções para problemas no ambiente de trabalho (Belluzzo, 2020).

Na década de 1980, a *American Library Association* (ALA) publicou o documento de sua autoria denominado *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report*, visando estabelecer a função social da ColInfo e sua relação com os cidadãos, devido à necessidade de implantação de um novo modelo de aprendizado contínuo, voltado para o desenvolvimento de pessoas com pensamento crítico, a fim de minimizar lacunas entre currículos, salas de aula e bibliotecas.

A década seguinte (1990) foi marcada pela busca de fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento de programas de competência na organização, ampliando a importância e aplicação da ColInfo e pelas contribuições de Christine Bruce com a criação de um modelo relacional que analisava a ColInfo como um fenômeno experimentado por indivíduos que interagem e vivenciam o universo informacional e com as chamadas *SEVEN faces of Information Literacy* (**As sete concepções de Bruce**), que descreviam a ColInfo como um fenômeno que sobressai à questão do desenvolvimento de competências, uma vez que pondera as experiências vividas pelas pessoas.

No ano de 2008, a *American Library Association* (ALA) cria o termo ColInfo. Antes, usava-se competência informacional, alfabetização informacional e outros termos conforme as questões de traduções do termo em inglês, sob o conceito de “[...] um conjunto de habilidades que exigem que as pessoas reconheçam quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias” (Belluzzo, 2020).

Entre os anos de 2000 e 2010, a ColInfo sofreu influências das tecnologias, relacionando-se com o contexto político, como meio de chegar à cidadania. Cabe salientar que a publicação da obra Proclamação de Alexandria (Os Faróis da Sociedade da Informação) foi considerada um grande marco histórico da ColInfo, validando a importância da inclusão social, do desenvolvimento socioeconômico e da promoção do bem-estar das pessoas, mediante a existência de políticas, programas e projetos de ColInfo e aprendizado ao longo da vida. Assim, frisa-se que “Os Faróis da Sociedade da Informação” marcam o início da relação entre a ColInfo e a inclusão social.

Na atualidade a ColInfo vem sendo refletida sob diversas abordagens, inclusive a de Belluzzo (2020), quando a referencia como processo contínuo de ensino-aprendizagem nos diversos ambientes de acesso, comunicação, transmissão e transferência de informação. Para a autora “[...] a ColInfo é conceituada como um fenômeno complexo, que atua como um catalisador para a aprendizagem” (Belluzzo, 2020, p. 4). Desta forma, ao longo de sua evolução, a ColInfo vem assumindo alguns posicionamentos, conforme visto a seguir.

Quadro 1 - Aplicação da ColInfo na sociedade contemporânea

Dimensão da ColInfo	Aplicação da ColInfo
ColInfo para a cidadania	voltada ao compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação.
ColInfo para o crescimento econômico	voltada ao fomento desenvolvimento de empresa já existentes e de nova criação mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação.
ColInfo para a empregabilidade	voltada para a educação, a formação e desenvolvimento contínuo dos conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico.

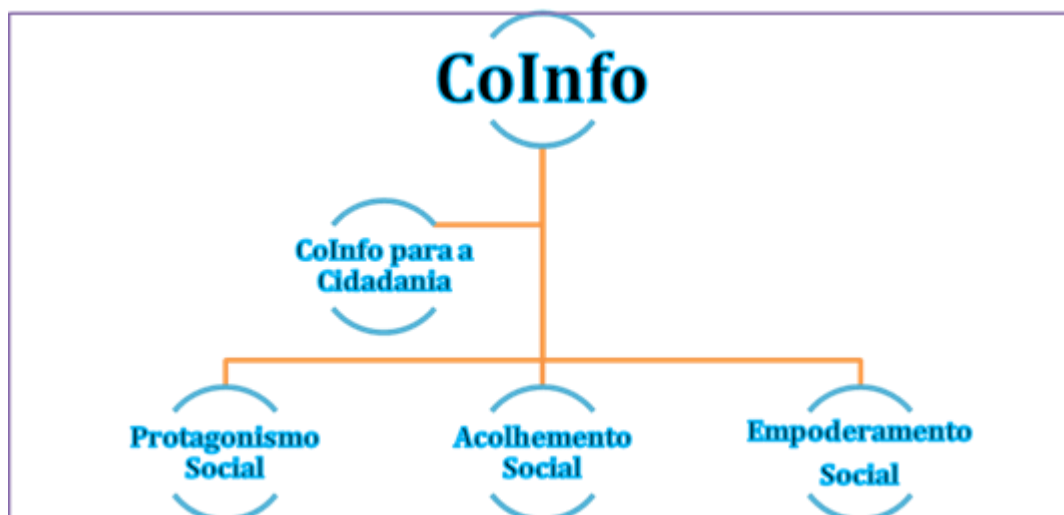
Fonte: Belluzzo e Ferez (2013).

De acordo com Silva *et al.* (2018), a ColInfo vem se tornado fundamental no contexto da “pós-verdade”, pois contribui para a avaliação crítica das informações, posto que envolve um conjunto de habilidades que desenvolvem a reflexão a respeito da informação, assim como a compreensão da maneira pela qual a informação é produzida e valorizada, estando voltada tanto para os profissionais da informação, quanto para os usuários, de modo a

tornar a todos os atores de suas próprias histórias, deixando de disseminar e/ou receber as informações de forma passiva, assumindo uma prática reflexiva e crítica, melhorando seu contexto social, político, educacional e cultural.

Diante o exposto, frisa o quanto se faz necessário a ação conjunta entre a Mediação da Informação (implícita e explícita) e a ColInfo, em prol da construção do conhecimento, pois somente por meio dele é que se tem a transformação do indivíduo em cidadão, por meio, sobretudo, da ColInfo para a Cidadania, der-se-á o acolhimento social, tornando o espaço informacional lugar formador da cidadania. No que concerne à ramificação da ColInfo, cita-se ilustração a seguir.

Organograma 1 - ColInfo na mediação da informação



Fonte: autores (2024).

Observa-se no organograma supracitado as relações possíveis entre os conceitos, onde a aquisição de ColInfo potencializa, sobremaneira, os desdobramentos voltados para a cidadania ativa, para a resistência cidadã, que, por sua vez, posiciona-se o protagonismo social. Este, potencializa o acolhimento social, enquanto atitude democrática e crítica referente à formação de um processo, o qual fortalece o empoderamento social, a partir de um comportamento informacional crítico, provocado pelas dimensões de ColInfo em qualquer contexto sócio-informacional da contemporaneidade.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar e refletir a penetrabilidade desses quatro elementos atitudinais no processo de Mediação da Informação, à medida que é compreendido a ColInfo como imperativo às causas socio informacionais da sociedade.

Portanto, não há aquisição de ColInfo se não houver protagonismo social, acolhimento social e empoderamento social, atuando de forma sistêmica e conjunta numa perspectiva não linear, onde o processo mediador, por meio das ações de ColInfo, possibilita a prospecção de uma visão ampla e crítica da realidade, mudando o estado cognoscente comum para um estado consciente e ativo.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

De abordagem qualitativa, bibliográfica, descritivo e aporte da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa visou analisar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Mediação da Informação e Competência em Informação presentes nos periódicos científicos, junto à Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no marco temporal entre 2019 a 2024.

Nessa perspectiva, utilizaram-se os operadores booleanos AND (“Mediação da Informação” AND “competência em informação”) e (“competência em informação” AND “Mediação da Informação”), com filtros de acesso totalmente abertos. A relação entre os dois termos pôde ser percebida por meio de análise do conteúdo com base nos critérios considerados para esta reflexão: A) Títulos; e B) Abordagens. Esses critérios envolveram termos refletidos/discutidos, em comum, entre os termos, baseados nos autores utilizados para a construção da fundamentação teórica, analisando os textos minerados na base de dados mencionada.

A escolha da Brapci se deu, devido à sua relevância para o campo da CI no Brasil, sobretudo, por constar em sua base de dados as pesquisas relacionadas ao fenômeno informacional nos mais diversos contextos sociais. Quantos aos critérios de inclusão, a pesquisa priorizou de fato a produção científica que trouxessem no título, palavras-chave e resumo os termos “Mediação da Informação” e “Competência em Informação”, publicados em 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídas as publicações que não atendiam aos critérios mencionados, bem como os duplicados, sendo analisado, portanto, o total de 11 (onze) publicações.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados foram constituídos a partir dos elementos inter-relacionais entre os termos ‘Mediação da Informação’ AND ‘Competência em Informação’, bem como entre ‘Competência em Informação’ AND ‘Mediação da Informação’ percorridos no Quadro 2, que, por sua vez, traz uma peculiaridade em relação aos aspectos qualitativo e quantitativo de artigos de periódicos recuperados.

Quadro 2 - Relações entre medição da informação e competência em informação

Nº	Abordagem	Autor(ano)
1	Aborda criticamente às práticas de Mediação da Informação sem o compromisso social da informação em termos (éticos, culturais, sociais, intelectuais, humanos, técnicos e morais) em contexto da Covid-19	Casimiro, Bandeira; Llarena e Llarena (2021)
2	Compreende a competência em informação como atributo necessário tanto para os profissionais da informação/bibliotecários quanto para os usuários	Moraes e Paula (2018)
3	compreende a competência em informação e a Mediação da Informação como força motrizes de mudança de consciência social	Alves e Belluzzo (2022)
4	Aborda a Mediação da Informação como ação de interferência informacional, que, permite o outrem aguçar a necessidade de informação individual ou coletiva;	Lucca e Vitorino (2019)
5	Compreende a competência em informação como ação inerente à Mediação da Informação suscita a competência em informação e a Mediação da Informação como atributo necessário para uma ação de protagonista social dos profissionais da informação	Pacheco e Almeda Júlior (2022)
6	Reflete sobre a ausência do que se compreende por habilidade e competência na prática do fazer biblioteconômico	Almeirda (2019)
7	Aborda as ações de Mediação da Informação a partir da competência pedagógica e da dimensão técnica da competência em informação	Mazzeto e Souza; Fonseca (2022)
8	reflete a necessidade de existir competência em informação dos mediadores extrajudicial, a partir da relação intrínseca entre Colnfo e as dimensões sociais relacionais com sociedade	Araújo, Santos e Boaventura (2023)
9	reflete a dimensão social da informação como crítica aos estudos de informação idealista e a-social da informação, buscando compreender a relação da informação com dimensões sociais como (a cultura, a política e a economia), intrinsecamente relacionada com os sujeitos informacionais	Carneiro, Nunes, Cavalcante e Farias (2028)
10	Trata da Mediação da Informação e da competência em informação como ações críticas de interferência voltadas ao desenvolvimento do protagonismo da comunidade	Santos e Sant’Ana (2022)
11	Compreende a competência em informação e a Mediação da Informação como ações críticas de interferência na atividades ofertadas pela biblioteca, a partir do conceito de meta-uso da informação, visando abarcar o uso crítico e ético da informação	Santos (2023)

Fonte: Os autores (2024).

A partir da análise de conteúdo, pôde-se perceber que há uma preocupação dos pesquisadores/as, no que diz respeito à aquisição de Colnfo pela sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva, o **texto 1**, *aborda a ColInfo para todos os cidadãos a fim de que estes possam construir uma consciência crítica de suas decisões emancipatórias, frente à disseminação de fake news, seja por meio de digital ou face à face – presencial.*

Concordando com a mesma visão, Beluzzo (2020) aborda o uso crítico da informação no ambiente midiático, fazendo com que os sujeitos informacional tenham um comportamento ético e moral sobre o uso correto da informação, enquanto objeto de transformação da realidade social, individualmente e coletivamente.

Nesta linha de pensamento, o **texto 4**, *evoca a dimensão ética da competência em informação nos processos de Mediação da Informação desenvolvidos por bolsões de informação voltados para terceira idade, considerando que tanto a ColInfo, quanto à Mediação da Informação são ações críticas de interferência dos profissionais da informação, junto um dado contexto sócio-informacional, os dilemas éticos devem ser levados sempre em consideração, sobretudo, as ações Colndo e Mediação da Informação no espaço digital, conforme aponta Bezerra (2024). Assim, evoca-se a ideia de que nos processos de inter-relação entre ColInfo e Mediação da Informação as práticas informacionais precisam ser concebidas, do ponto de vista do paradigma social da informação, a fim de atender as suas reais necessidades informacionais, que pode estar diretamente relacionada com desconectividade do espaço informacional com a realidade social.*

Nesse sentido, a aquisição de ColInfo e Mediação da Informação como ação crítica de interferência atuam para efetivar o protagonismo social dos profissionais da informação, conforme exposto no **texto 5**, *que compreende a Mediação da Informação, enquanto ação de interferência do mediador sobre o mediado, além de abordar a ColInfo, enquanto processo que possibilita instrumentalizar criticamente a busca pela informação, bem como suscita a competência em informação e a mediação da informação como atributo necessário para uma ação de protagonista social dos profissionais da informação, e, ainda, conjectura a Mediação da Informação e a ColInfo como processo de interferência sócio-informacional.*

Desta forma, o paradigma informacional discutido por Santos (1998), precisa ser melhor compreendido pelos profissionais da informação, frente ao fluxo informacional da contemporaneidade, posto que o **texto 3** *compreende a competência em informação e a mediação da informação como força motrizes de mudança de consciência social.*

Corroboram, ainda, desta perspectiva os **textos 9, 10, 11 e 12**, quando abordam que há relação entre paradigma social da informação, ColInfo para cidadania e aprendizagem móvel com ênfase na mobilidade nos espaços físico, social e da tecnologia.

Deste modo, pôde-se perceber na maioria dos textos analisados a existência da inter-relação entre os conceitos de Mediação da Informação e Competência em Informação, a partir de três elementos em comum: **a) ação; b) interferência; e c) criticidade**. O elemento ação, pressupõe um ato de fazer algo em uma determinada realidade sociointernacional; já o elemento interferência, significa mudar o estado cognoscente do sujeito, ou seja, levando a mudança cognitiva dos indivíduos após a ação de interferência do mediado com o uso da informação; e, por fim, o elemento criticidade, a partir da apropriação da informação a interpretação da realidade social seja desenvolvida e cidadania ativa, servindo como instrumento educacional de participação social, individual e coletiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe um embasamento teórico exploratório das áreas de estudo de Mediação da Informação e Competência em Informação, enquanto temas fundantes. Pôde-se demonstrar que há embricamento entre as variáveis, a partir dos elementos em comum: ação, interferência e crítica, que por sua vez, precisam de compreendidas pelos profissionais da informação, no sentido de incluir a prática mediadora, no contexto da ColInfo ao cotidiano das bibliotecas, pois somente dessa forma cumprirão o papel social esperado no contexto atual.

Quanto ao objetivo central do trabalho, acredita-se que o mesmo foi atingido ao passo que se realizou a inter-relação entre os termos Mediação da Informação e ColInfo, a partir das abordagens dos textos minerados e analisados. Contudo, algumas reflexões devem ser consideradas, no que tange ao quantitativo de artigos de periódicos publicados no recorte temporal de 2019 a 2024. Acredita-se que a pandemia da Covid-19 exerceu grande influência na produção científica no Brasil. Outro fator preocupante se volta para o quantitativo de produção divulgado na base de dados estudada. Notou-se uma ínfima produção de artigos de periódicos voltados para a preocupação em gerar a inclusão das

minorias sociais no processo de aquisição de ColInfo por meio das ações de Mediação da Informação, explícita ou implícita, pelos espaços informacionais.

Diante dessa constatação, é necessário refletir sobre a relevância da Mediação da Informação e da ColInfo para a sociedade, uma vez que este processo pode alterar a realidade sócio-informacional da sociedade, o que requer a intensificação das reflexões sobre a responsabilizabilidade social de todos os espaços informacionais. Sendo assim, uma mudança nas práticas de gestão da informação e do conhecimento que envolve toda a classe bibliotecária, frente às convergências das tecnologias, bem como sobre os dilemas éticos, morais, políticos, culturais e sociais, se torna necessária, uma vez que tanto a Mediação da Informação quanto a ColInfo estimulam a inteligência crítica no espaço informacional e, portanto, não podem ser consideradas como algo fixo e, portanto, linear.

Há, ainda, uma fundamentação teórica nos textos, no que diz respeito à convergência entre os conceitos de Mediação da Informação e ColInfo, enquanto áreas do conhecimento científico, aprofundada no campo da CI, a partir do paradigma social da informação e da atualidade, o que pode indicar uma preocupação com a reestruturação do tecido social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR. O. F. Mediação da Informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S. *et al.* **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ALMEIDA, L. M. Mediação e Competência em Informação: percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119212>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ALVES, C. V. O. C. *et al.* A competência em informação como elemento essencial para a Mediação da Informação em ambiente organizacional na sociedade midiaticizada. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202592>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ARAÚJO, M. C. *et al.* Meios extrajudiciais de solução de conflitos e competência em informação de pré-mediadores da câmara de mediação e arbitragem especializada/BA. **Revista Fontes Documentais**, v. 6, n. ed., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/299310>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153131>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação, midiática e digital. **Informatio**, v. 28, n. núm., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/249785>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo-SP: FEBAB, 2023.

BEZERRA, A. C. **Miséria da informação**: dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CARNEIRO, B. L. F. *et al.* Aprendizagem móvel, competência em informação e mediação: interlocução sob a ótica do paradigma social da Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 52, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34331>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CASIMIRO, A. H. T. *et al.* Mediação da Informação e competência em informação: uma relação possível em cenário pandêmico. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, v. 21, n. 21, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193071>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GARCIA, C. L. S. *et al.* Papel da Mediação da Informação nas universidades. **Revista EDICIC**, v.1, n.2, p.351-359, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/79dd0d9d-30bb-450e-94e7-2e6c1d8969c4/content>. Acesso em: 18 jul. 2024.

LUCCA, D. M. *et al.* Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação de idosos sob o a perspectiva da Mediação da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: PPGIC/UFSC, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123404>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GAMA, A. C. S. C. **Competência informacional**: aprendizado individual ao longo da vida. 2013. 509 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [Repositório Institucional da UnB: Competência informacional : aprendizado individual ao longo da vida](#). Acesso em: 20 jul. 24.

MAZZETO, A. C. E. *et al.* Mediação e competência em informação no contexto da pandemia da covid-19: o caso das bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense.

Revista Fontes Documentais, v. 5, n. ed., 2022. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/216096>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MORAES, M. L. *et al.* Competência em Informação através da Mediação da Informação em Geociências na Biblioteca Octávio Barbosa da CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71209>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PACHECO, C. G. *et al.* Interlocução entre a Mediação da Informação e competência em informação: uma análise bibliométrica das publicações entre 2000-2021. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.18, n.2, p. 1–25, 2022. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1799>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SANCHES, G. A. R. *et al.* Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SANTOS, A. S. *et al.* Competência em informação como fator de inovação social: emancipação social pela transformação. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v.16, e02149, 2022. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12910/8743>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, C. A. Competência em informação e Mediação da Informação à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de qualidade. **Informatio**, v. 28, n. núm., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/249798>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, C. A. *et al.* Ações de Mediação da Informação do sistema estadual de bibliotecas públicas de São Paulo (SISEB): cenário potencial para o desenvolvimento da competência em informação (COINFO). **Revista EDICIC**, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/259319>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS, R. B. **Perfil do bibliotecário universitário**: uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de Competência em Informação (CoInfo). 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, R. C. OTTONICAR, S. L. C. CALDAS, R. F. CASTRO FILHO, C. M. de. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Inf. Inf Londrina**, v. 23, n.1, p. 398 – 423. jan./abr. 2018.

TERRA, G. M. **Atuação do museu enquanto sistema aberto**: uma realidade possível. 2013. Tese (Doutorado em Museologia) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013.